Ministério de
Minas e Energia

COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA – CRA
SENADO FEDERAL

29ª Reunião, Extraordinária

Audiência Pública: O Setor Sucroalcooleiro no Brasil

Ricardo de Gusmão Dornelles

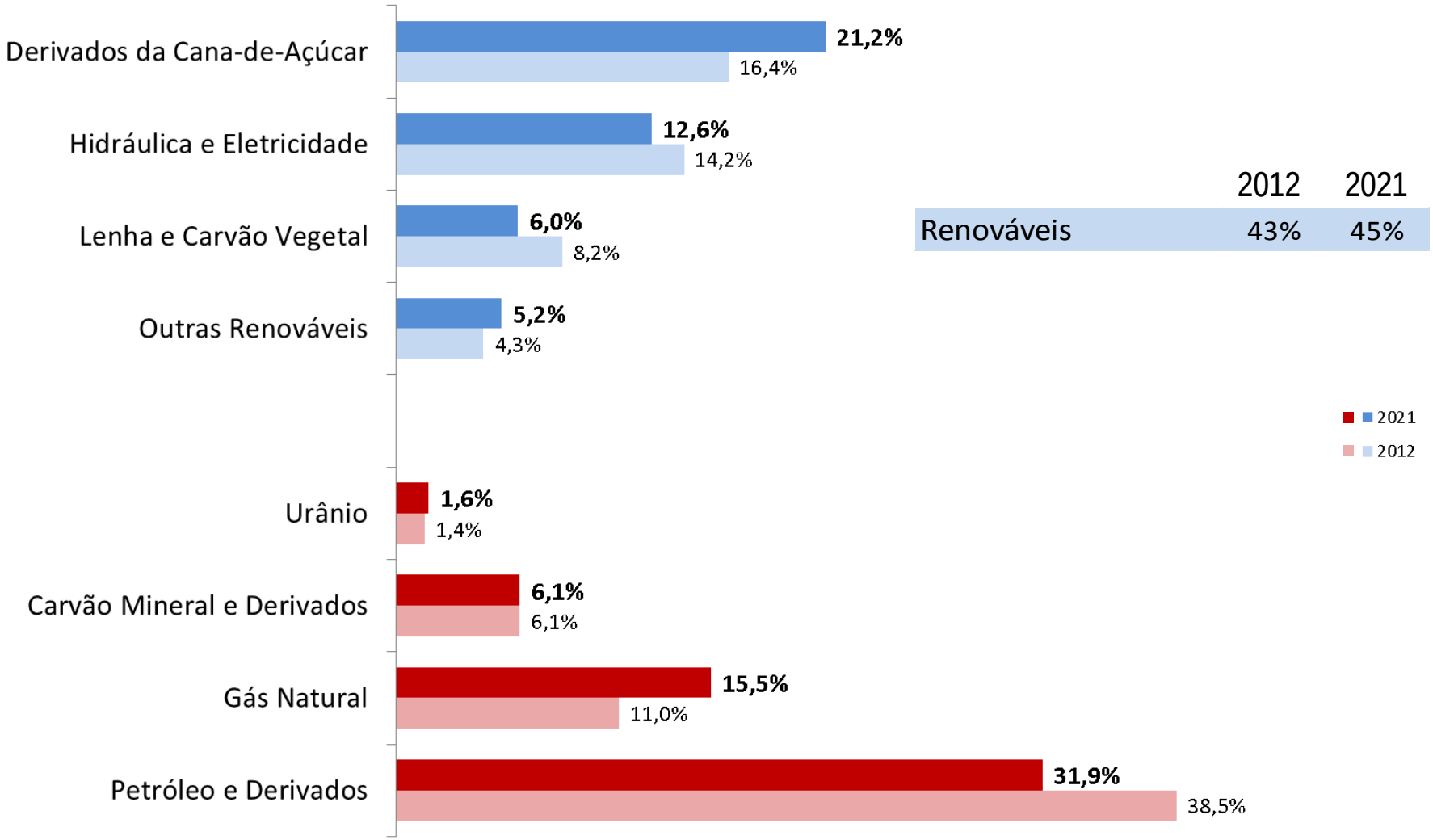
Diretor do Departamento de Combustíveis Renováveis

rdornelles@mme.gov.br

Brasília, 22 de novembro de 2012

Ministério de
Minas e Energia

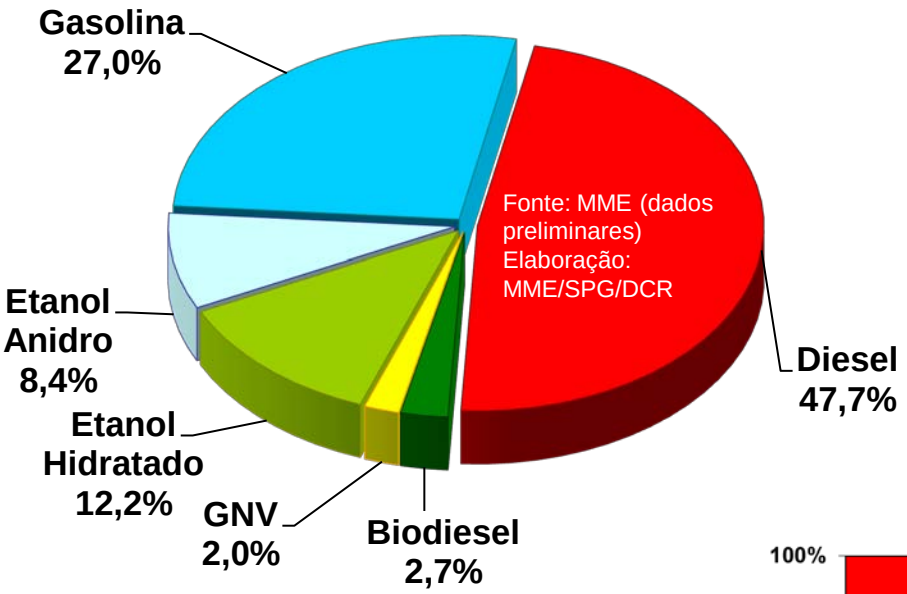
Matriz Energética Brasileira – 2012/2021 (%)



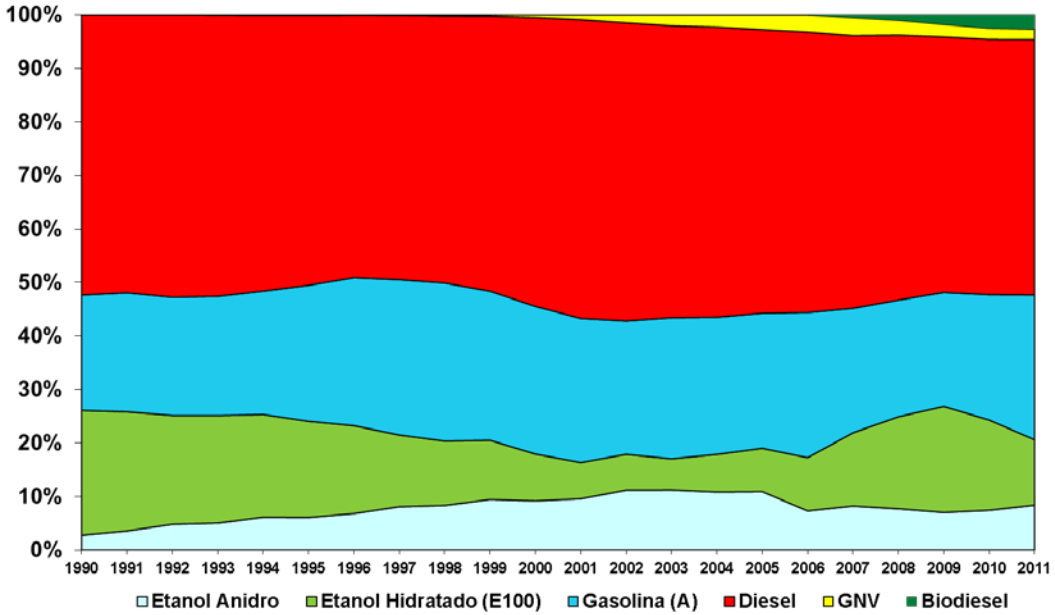
Fonte: PDE 2021 (MME) em Consulta Pública

Ministério de
Minas e Energia

Mix de Combustíveis - 2011 e Evolução Recente



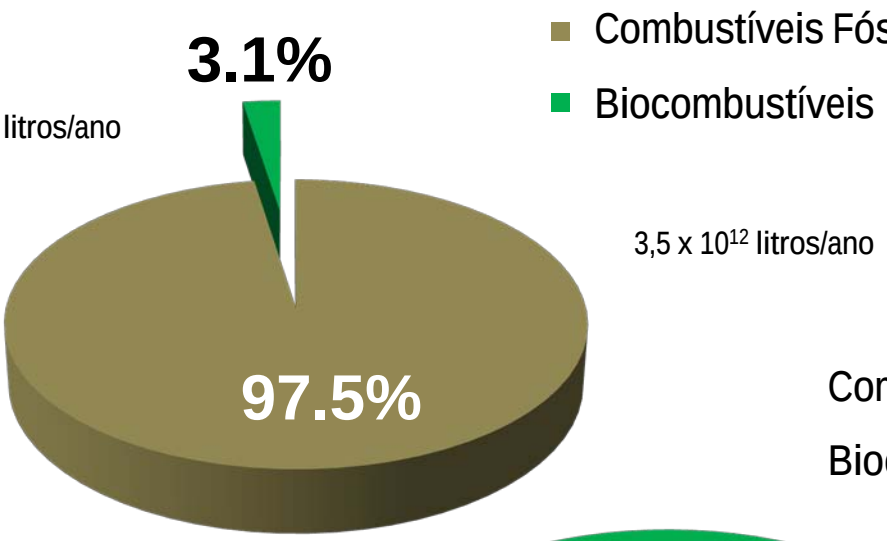
	2010	2011	Var (2011/2010)
Hidratado	16,9%	12,2%	-27,51%
Anidro	7,4%	8,4%	13,00%
Etanol Total	24,3%	20,6%	-15,15%
Gasolina	23,4%	27,0%	15,43%
Diesel	47,7%	47,7%	0,05%
Biodiesel	2,5%	2,7%	6,65%
GNV	2,1%	2,0%	-6,22%



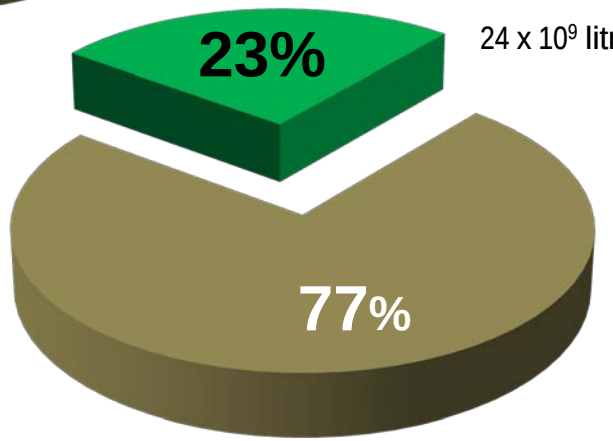
Fonte: MME (2012)

Biocombustíveis X Combustíveis Fósseis

Mundo



... Brasil

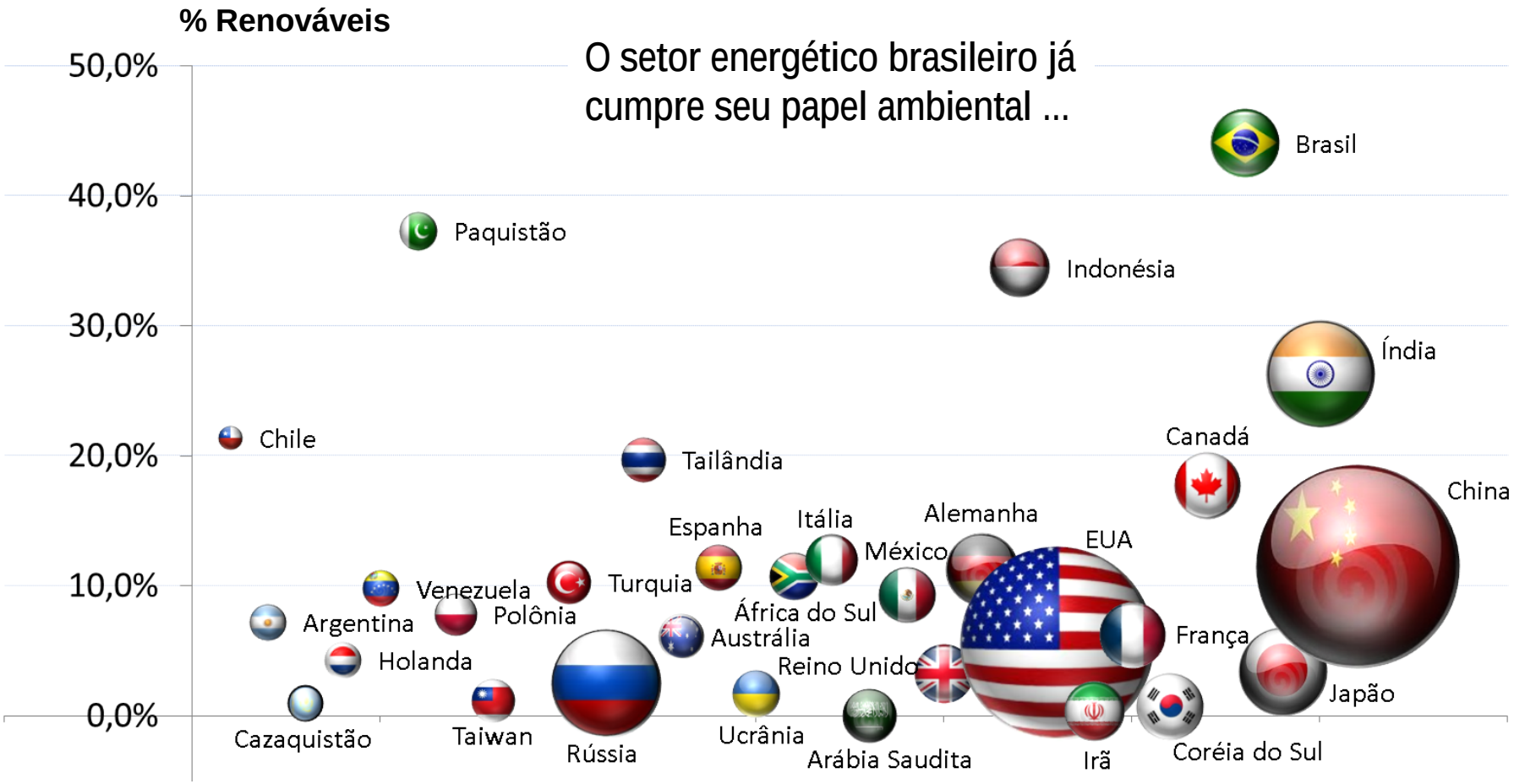


Dados de 2011 (Fontes: BP / MME)

Diesel, Gasolina e QAV

Ministério de
Minas e Energia

Participação dos Renováveis nos Países



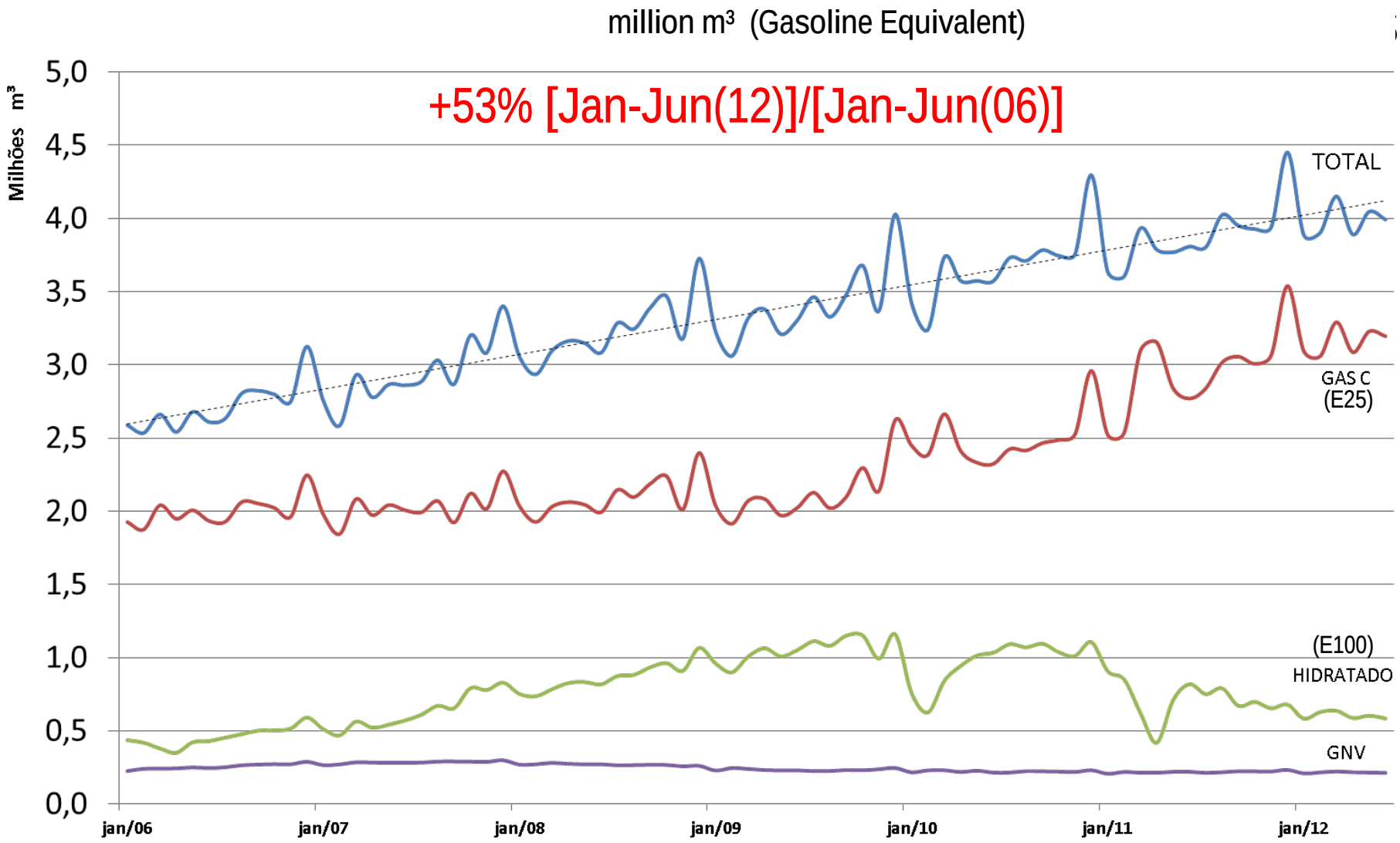
Brasil: Dados de 2011(Fonte: MME)
Outros países: dados de 2010 (Fonte: várias)
Obs: O tamanho do país é proporcional à demanda total de energia

Modificações Recentes na Regulação dos Biocombustíveis

- ✓ Os biocombustíveis agora são tratados como combustíveis e não mais como produtos agrícolas inseridos na matriz energética. Esse entendimento foi impulsionado pela crescente utilização de etanol e biodiesel.
- ✓ Os biocombustíveis possuem um tratamento uniforme no que se refere ao seu papel na Política Energética Nacional. Isso inclui tanto o etanol quanto o biodiesel, bem como qualquer novo biocombustível que eventualmente seja produzido em escala comercial no futuro.
- ✓ O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) possui, a partir de agora, competência para estabelecer as diretrizes para a importação e exportação de biocombustíveis da mesma maneira que jám possui para todos os derivados do petróleo, como a gasolina, o diesel e o QAV.

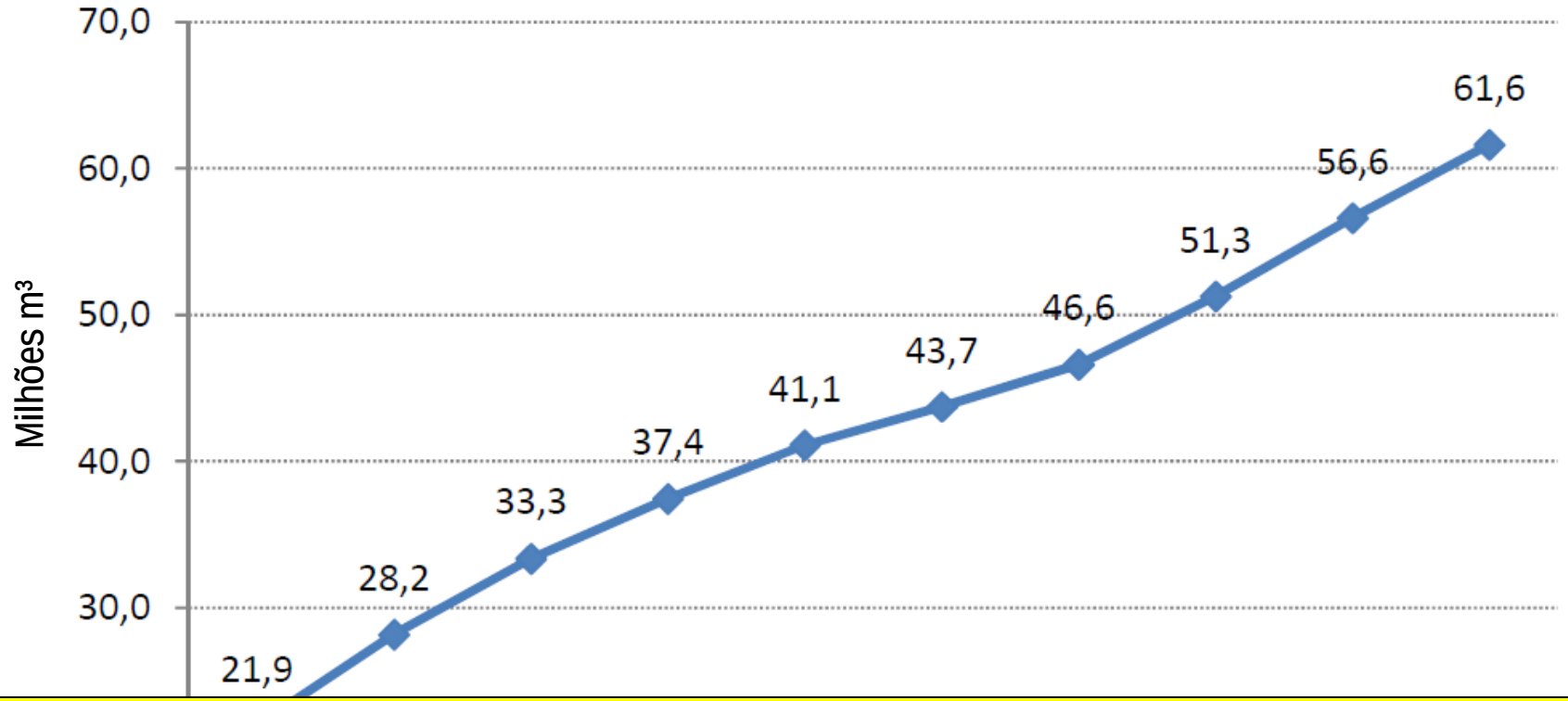
Ministério de
Minas e Energia

Demanda de Veículos Leves no Brasil:



Ministério de
Minas e Energia

O que mostra o planejamento do Governo?



1. O mercado interno continuará como o principal indutor (vendas de veículos flex-fuel);
2. Competição por matéria-prima: *Açúcar* versus *Etanol*
3. Competição por mercados: *Alcoquímica* e *Exportações*

Por que o etanol diminuiu sua participação em 2011?

Conjunção de diferentes fatores que se interconectam:

1. Crise financeira internacional em 2008;
2. Evento climático (excesso de chuvas na safra 2009/2010;
3. Evento climático (falta de chuvas) na safra 2010/2011;
4. Maiores preços do açúcar desde 2009;
5. Aumento da demanda interna de combustíveis.

+ Aumento do custo da terra, insumos, despesas trabalhistas etc.

Aumento de Custo de Produção!

Sobre os Custos de Produção...

Elevados custos de produção inviabilizam maior participação do etanol. Com base no Relatório do Pecege (Safra 2011/2012):

CUSTOS	ANIDRO		
	COT	CS TRAD	R$ 1.201,52
		CS EXP	R$ 1.151,36
		NE	R$ 1.214,74
		Média	R$ 1.180,27
		US$/Barril	$93,83
	Hidratado		
	COT	CS TRAD	R$ 1.126,38
		CS EXP	R$ 1.090,63
		NE	R$ 1.152,89
		Média	R$ 1.112,94
		US$/Barril	$88,48

No COT não estão incluídos os custos econômicos:

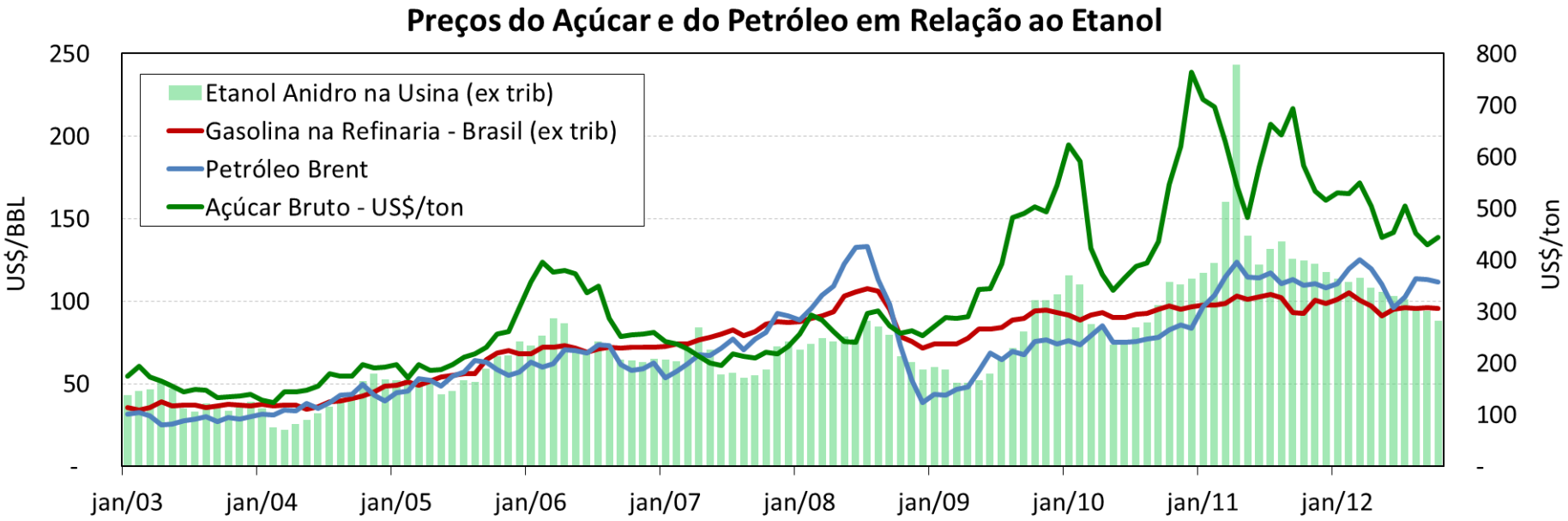
- Remuneração da Terra
- Remuneração do Capital

US$ 135,00/Barril

(sem impostos e considerando conteúdo energético)

Ministério de
Minas e Energia

Sobre os Custos de Produção...



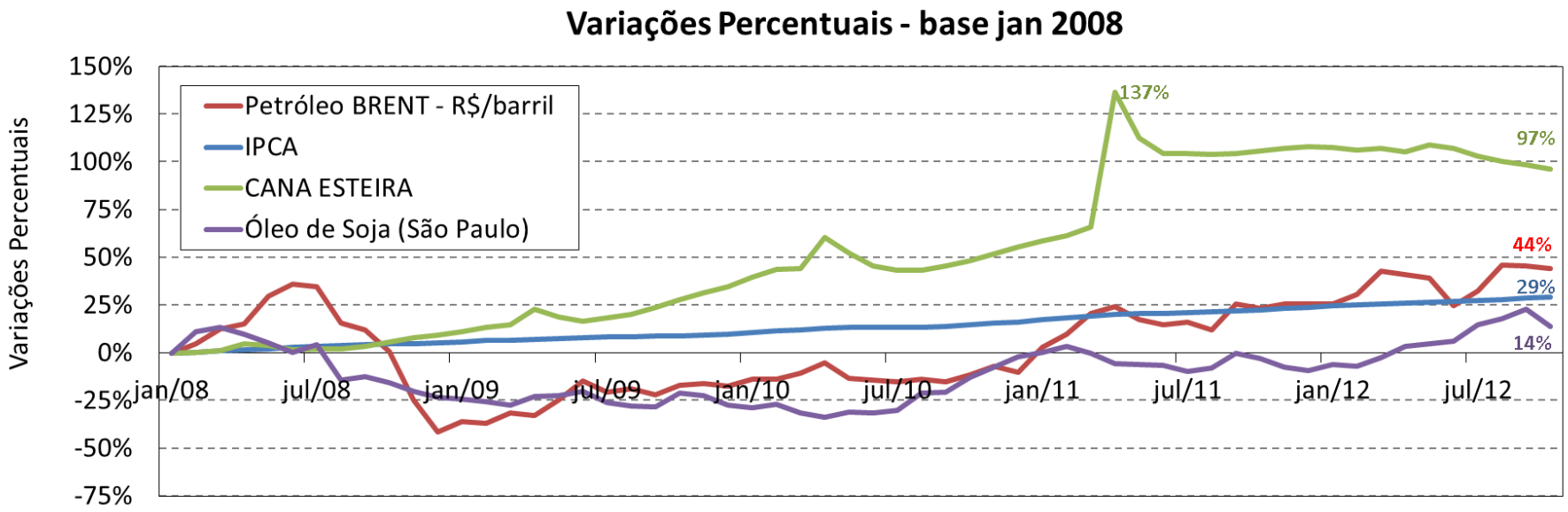
Elaboração: MME
Fonte: CEPEA/ESALQ, Platt´s e Boletim Flextrading

Preços em US$/Barril (com equivalência energética)

- Gasolina no Golfo (EUA)*: US$ 111,75 (20/11/12)
- Gasolina na Refinaria (BR): US$ 95,78 (out/12)
- Etanol (COT) (BR): US$ 135,00 (Safra 2011/12)

* http://www.eia.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm

Sobre os Custos de Produção...



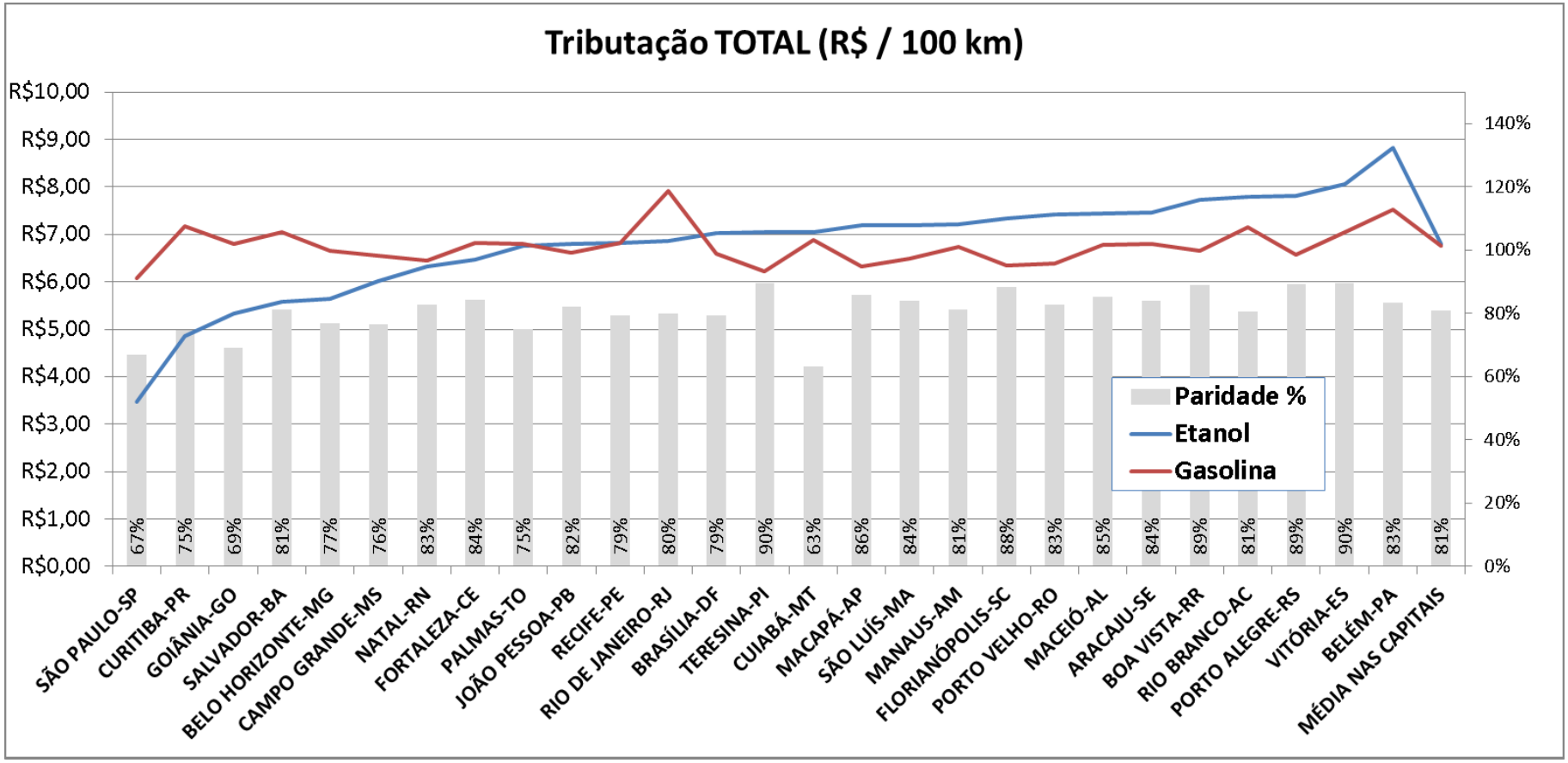
Elaboração: MME
Fonte: CONSECANA - SP, Platt´s, CEPEA, IBGE

Gasolina na Refinaria (BR): + 25% (out/12 / jan/08)

De todas as matérias primas voltadas para a produção de combustíveis (renováveis e não-renováveis), a **cana-de-açúcar** apresentou variação de preço mais expressiva e, por isso, foi **responsável pela redução da competitividade** do etanol em relação a gasolina.

Ministério de
Minas e Energia

Comparação da Tributação de Combustíveis no Brasil



Estados nos quais a carga tributária do etanol é maior:
PB, DF, PI, MT, AP, MA, AM, SC, RO, AL, SE, RR, AC, RS, ES, PA

5% do mercado de hidratado (maio/11 a abr/12)

O que o Governo já fez pelo etanol?

1. Pacote de incentivos para investimentos de expansão da produção com recursos do BNDES com taxas mais atrativas;
2. Desoneração (dos tributos federais) para os investimentos na produção (agroindústria);
3. Criação de linha de crédito em bases regulares para financiamento à estocagem;
4. Inclusão do setor no regime de depreciação acelerada;
5. Linha de financiamento para renovação dos canaviais (Pro-Renova);
6. Implementação do mecanismo de contratação para a comercialização de etanol anidro na safra;
7. Implementação da Mesa de diálogo permanente com representantes do setor privado de toda a cadeia de produção e comercialização.

Considerações Finais

1. Efeito renda provocou um crescimento acelerado da demanda doméstica de combustíveis.
2. A perspectiva do aumento do consumo de etanol nos próximos 10 anos projeta uma necessidade de triplicar a produção em relação aos níveis atuais.
3. Novas tecnologias (2ª Geração) e sinergias na produção de etanol podem acrescentar ganhos para a já enorme contribuição na redução de emissões no País.
4. Perda de competitividade foi motivada pelo aumento do custo de oportunidade de produção.
5. A política de preços da gasolina não pode ser responsabilizada como fator determinante da ausência de novos projetos.
6. Necessidade de entender com clareza a real situação econômica e conjuntural do setor para se promover os estímulos certos que resultarão no aumento da oferta.

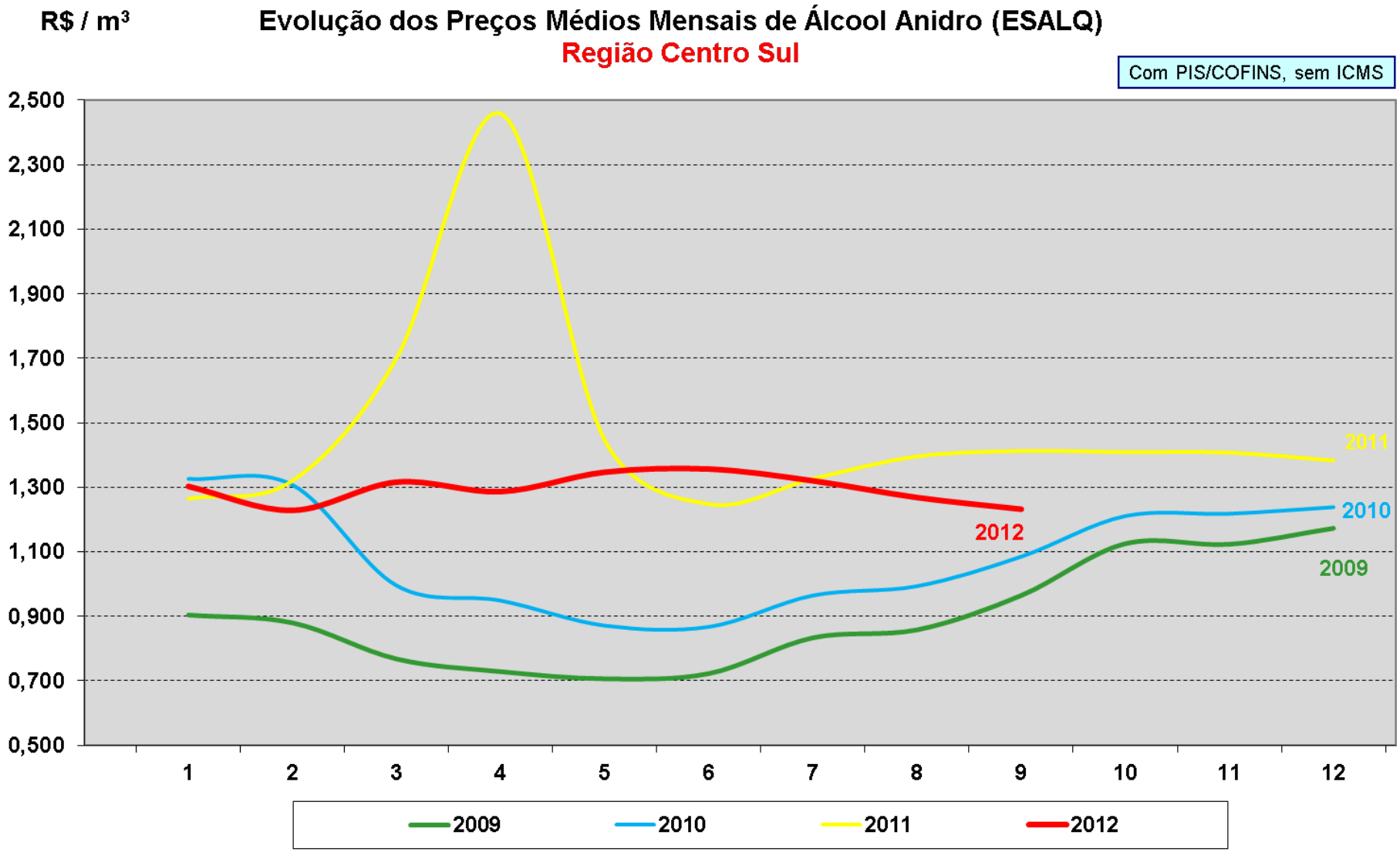
Obrigado!

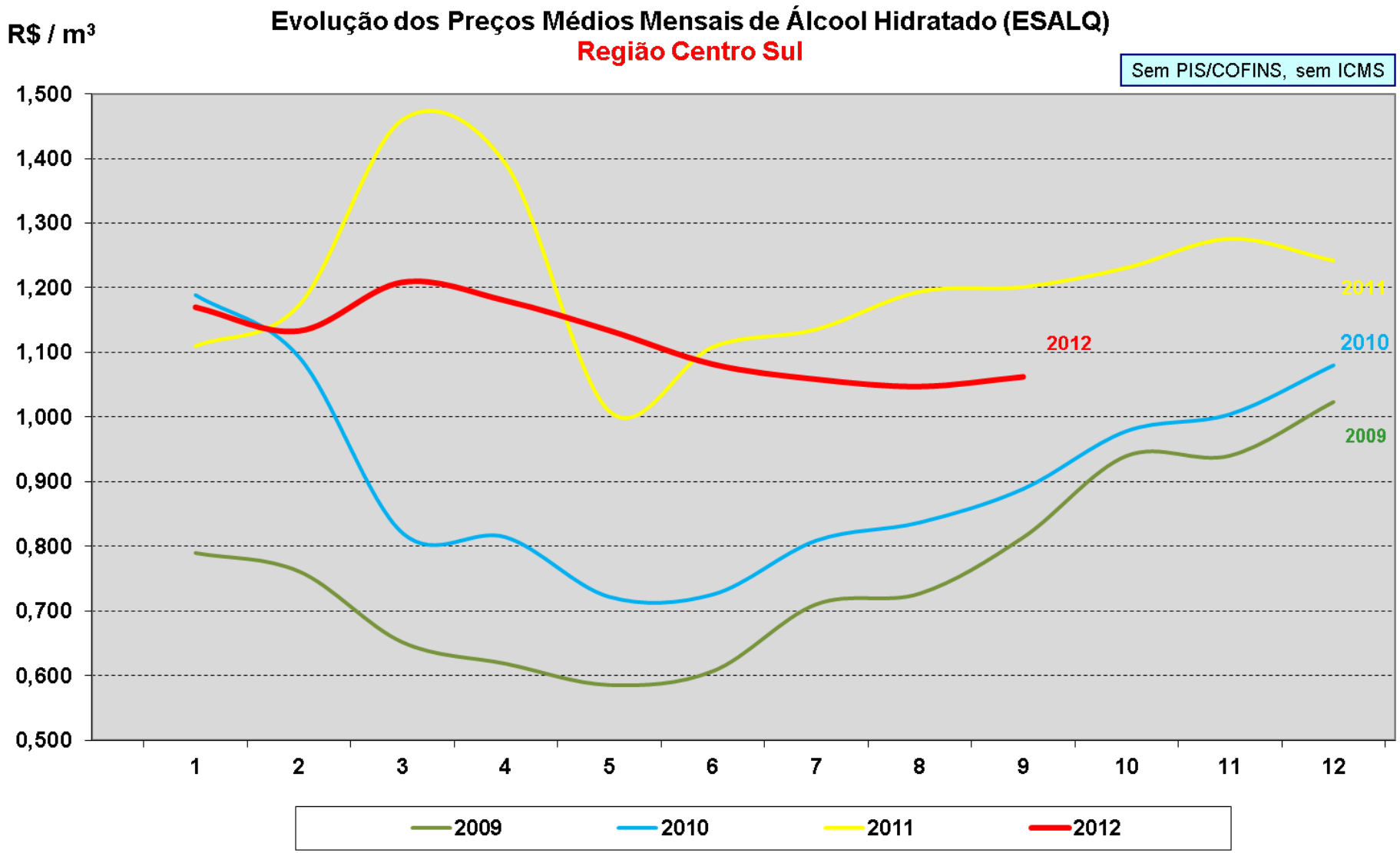
Ricardo de Gusmão Dornelles

rdornelles@mme.gov.br

Ministério de
Minas e Energia

Evolução Recente dos Preços



Ministério de
Minas e Energia

Evolução Recente dos Preços